

BULLYING VIRTUAL E O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO

Wesley da Silva Braga¹
Celio Bispo de Souza²
Gislaine Alves Mendonça Souza³
Loide Batista de Melo⁴
Silvia Santos Soares Terci⁵
Socorro de Jesus Martins da Silva⁶
Sonaí Maria da Silva⁷
Tatiane Cardoso de Oliveira⁸

RESUMO: Este estudo abordou o impacto das tecnologias digitais nas relações interpessoais no ambiente escolar, com foco no papel do professor na mediação desses impactos, especialmente no que se refere ao *bullying* virtual e à interação no ciberespaço. A pesquisa buscou responder à seguinte questão: como as tecnologias digitais impactaram as relações interpessoais nas escolas e qual a função do professor na mediação desses impactos? O objetivo geral foi analisar os efeitos das tecnologias no ambiente escolar e o papel do educador na promoção de um ambiente digital saudável. A metodologia adotada foi exclusivamente bibliográfica, com análise de artigos, livros e dissertações que tratam da educação digital, *bullying* virtual e a formação de professores. O desenvolvimento do estudo evidenciou que as TIC trouxeram grandes possibilidades pedagógicas, mas também novos desafios, como o *bullying* virtual, que exige a atuação do professor como mediador nas relações digitais. As considerações finais destacaram a importância da formação contínua dos educadores para o uso das TIC, além da necessidade de mais estudos sobre as práticas pedagógicas de mediação no ciberespaço e as políticas públicas de apoio ao uso adequado das tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. *Bullying* virtual. Relações interpessoais. Educação digital. Formação de professores.

178

ABSTRACT: This study addressed the impact of digital technologies on interpersonal relationships in the school environment, focusing on the teacher's role in mediating these impacts, especially regarding cyberbullying and online interactions. The research aimed to answer the following question: how have digital technologies impacted interpersonal relationships in schools, and what is the teacher's role in mediating these impacts? The main objective was to analyze the effects of technologies on the school environment and the educator's role in promoting a healthy digital space. The methodology was exclusively bibliographical, analyzing articles, books, and dissertations on digital education, cyberbullying, and teacher training. The development of the study revealed that ICTs provided great pedagogical opportunities but also new challenges, such as cyberbullying, requiring teachers to act as mediators in digital relationships. The final considerations emphasized the importance of ongoing teacher training for using ICTs and the need for further studies on pedagogical mediation practices in cyberspace and public policies supporting the proper use of technologies.

Keywords: Digital technologies. Cyberbullying. Interpersonal relationships. Digital education. Teacher training.

¹ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

² Mestrando em Sociologia. Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

³ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁵ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

⁷ Doutoranda em Educação. Instituição: Universidad Leonardo da Vinci.

⁸ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Instituição: Must University (MUST).

I INTRODUÇÃO

A geração digital, também conhecida como geração Z, é formada por indivíduos que nasceram em um ambiente permeado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A interação com dispositivos tecnológicos, como smartphones, computadores e redes sociais, é algo natural para esses jovens. A presença das tecnologias digitais no cotidiano das crianças e adolescentes tem transformado significativamente o modo como se comunicam, aprendem e se relacionam. No âmbito educacional, esse fenômeno exige que a escola e os professores adaptem suas práticas para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. O impacto dessas transformações nas relações interpessoais, no aprendizado e no comportamento dos estudantes nas escolas tem gerado desafios, principalmente no que diz respeito à utilização adequada das ferramentas tecnológicas e à mediação de questões como o *bullying* virtual e a construção de relações saudáveis no ciberespaço. A reflexão sobre o papel dos professores nesse contexto é fundamental, pois eles não só lidam com a formação acadêmica dos estudantes, mas também com suas competências digitais e sociais.

A justificativa para a realização desta pesquisa está ancorada na crescente presença das tecnologias no ambiente escolar e nas implicações que essa realidade traz para a atuação dos educadores. Embora as TIC ofereçam vastas possibilidades para a inovação pedagógica, elas também geram desafios consideráveis no que diz respeito à formação dos professores e à mediação de comportamentos inadequados entre os estudantes, como o *bullying* virtual. A necessidade de entender como essas questões impactam o processo educativo e o papel dos educadores torna-se urgente, especialmente considerando o rápido ritmo de adoção de novas tecnologias nas escolas brasileiras. Além disso, o avanço das redes sociais e das plataformas digitais, que são ferramentas amplamente utilizadas pelos estudantes, exige dos professores um novo olhar para as interações *online*, que muitas vezes envolvem questões de convivência e respeito, fundamentais para o ambiente escolar. A pesquisa, portanto, visa compreender o impacto da geração digital no percurso escolar, com foco na mediação do professor frente ao uso das tecnologias, no *bullying* virtual e nas relações interpessoais no ciberespaço.

A pergunta problema que orienta esta pesquisa é: “Como as tecnologias digitais impactam as relações interpessoais no ambiente escolar e qual o papel do professor na mediação desses impactos?” Essa questão surge da necessidade de investigar as transformações causadas pela inserção das TIC na vida escolar dos estudantes, destacando os aspectos positivos e negativos dessa realidade. O uso das tecnologias não é uma mera ferramenta pedagógica, mas

também um fator que altera as dinâmicas de interação entre os alunos, professores e a escola como um todo. Por meio da análise das possibilidades e dos desafios que emergem dessas interações, busca-se entender o papel do educador na promoção de um ambiente seguro, saudável e construtivo para o aprendizado e o convívio social no contexto digital.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar os impactos das tecnologias digitais no ambiente escolar, com ênfase na mediação do professor diante do *bullying* virtual e das relações interpessoais no ciberespaço. A pesquisa busca compreender como os educadores podem atuar para garantir que as tecnologias sejam usadas de maneira ética e responsável, promovendo um ambiente digital seguro para todos os alunos. A partir dessa análise, espera-se contribuir para a reflexão sobre a formação docente em tempos de digitalização da educação, além de fornecer subsídios para a construção de estratégias pedagógicas que integrem as TIC de forma construtiva no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada para esta pesquisa será exclusivamente bibliográfica. A escolha por uma pesquisa bibliográfica se justifica pela necessidade de explorar e analisar os estudos já existentes sobre o uso das TIC na educação, o impacto das tecnologias nas relações interpessoais e o papel do professor na mediação dessas questões. Serão utilizados livros, artigos acadêmicos, dissertações e outras publicações que abordem o tema da educação digital, *bullying* virtual e a formação de professores para o uso das tecnologias. A pesquisa bibliográfica permite, assim, uma análise crítica e aprofundada das informações disponíveis, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa.

180

O texto está estruturado da seguinte forma: na seção inicial, a introdução apresenta o tema, a justificativa, a pergunta problema, o objetivo da pesquisa e a metodologia utilizada. O desenvolvimento aborda as questões centrais da pesquisa, como os impactos das tecnologias digitais no ambiente escolar, o papel do professor e as dinâmicas do *bullying* virtual e das relações interpessoais no ciberespaço. Por fim, as considerações finais trazem uma reflexão sobre os achados da pesquisa e propõem sugestões para a prática pedagógica no contexto da geração digital.

2 CIBERESPAÇO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS ESCOLARES

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação tem sido amplamente debatido nos últimos anos, principalmente pelo impacto que essas ferramentas têm causado nas práticas pedagógicas e na relação entre educadores e alunos. No contexto da geração digital, o envolvimento com as tecnologias é praticamente intrínseco ao cotidiano dos

estudantes, o que exige uma adaptação da escola e dos professores às novas demandas educacionais. As TIC representam não apenas um conjunto de ferramentas tecnológicas, mas também um novo ambiente de aprendizagem, que oferece possibilidades e desafios que devem ser compreendidos e mediados adequadamente pelos educadores.

As TIC têm o potencial de transformar a educação, proporcionando aos alunos formas mais dinâmicas e interativas de aprender. De acordo com Cardoso, Almeida e Silveira (2021), a adoção de tecnologias no ambiente escolar pode ampliar as oportunidades de aprendizado, oferecendo acesso a conteúdos diversos e permitindo uma personalização do ensino. No entanto, para que isso ocorra de forma eficaz, é essencial que os professores estejam preparados para integrar as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Isso requer, principalmente, uma formação continuada que capacite os educadores para o uso adequado dessas ferramentas, além do desenvolvimento de competências para lidar com as questões éticas e sociais relacionadas ao seu uso, como o *bullying* virtual e as interações no ciberespaço.

Nesse contexto, a formação dos professores para o uso das TIC deve ser um processo contínuo e estruturado. Haviarás (2020) enfatiza a necessidade de uma formação docente que vá além do conhecimento técnico das ferramentas, incorporando também a reflexão crítica sobre seu impacto nas relações interpessoais e no comportamento dos alunos. A formação de professores deve ser entendida como um processo que envolve tanto a capacitação técnica quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fundamentais para o manejo das questões que surgem no ambiente digital. A utilização das TIC no ambiente escolar, portanto, exige que os professores se tornem mediadores críticos, capazes de orientar os alunos no uso responsável das tecnologias, especialmente quando se trata do comportamento digital e da construção de uma convivência saudável no ciberespaço.

O *bullying* virtual é uma das questões mais desafiadoras que surgem com o uso das TIC nas escolas. Filatro e Cairo (2019) argumentam que, ao mesmo tempo em que as tecnologias ampliam as formas de interação, elas também ampliam o potencial para o *bullying*, criando um espaço onde os estudantes podem se tornar vítimas ou agressores de maneira mais oculta e constante. O *bullying* virtual, diferentemente do *bullying* tradicional, pode ocorrer em qualquer momento e de forma anônima, o que dificulta sua identificação e prevenção. Nesse sentido, o papel do professor se torna ainda mais relevante, pois ele deve estar preparado para identificar sinais de agressão digital e atuar de maneira proativa para mediar essas situações. O educador, portanto, precisa ter não apenas um conhecimento técnico sobre as plataformas digitais, mas

também uma postura ética e sensível às questões sociais que envolvem a convivência no ambiente digital.

Além de lidar com o *bullying* virtual, o educador também deve mediar as relações interpessoais dos estudantes no ciberespaço, criando um ambiente de respeito e responsabilidade digital. A inserção das TIC nas escolas deve ser acompanhada de estratégias pedagógicas que estimulem a empatia, o respeito mútuo e a cooperação. Pacini, Passaro e Henriques (2019) ressaltam que a utilização de tecnologias no ensino não deve ser vista apenas como uma ferramenta pedagógica, mas também como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. O professor, ao atuar como mediador, tem o papel de fomentar a construção de um ambiente digital seguro e acolhedor, onde os alunos possam interagir de maneira saudável e respeitosa. Além disso, é necessário que o educador esteja atento às dinâmicas do *bullying* virtual, promovendo ações de prevenção e oferecendo suporte aos alunos que se tornam vítimas desse tipo de agressão.

A interação digital, por sua vez, deve ser considerada uma extensão das relações interpessoais tradicionais. As tecnologias criam novos espaços para a comunicação e o desenvolvimento de vínculos entre os alunos, mas também desafiam a maneira como esses vínculos são estabelecidos. A partir da inserção das TIC no cotidiano escolar, novas formas de sociabilidade surgem, o que exige uma mudança na maneira de ensinar e de mediar as relações entre os estudantes. Nesse cenário, a formação do professor torna-se imprescindível, pois é ele quem deve articular as diversas possibilidades oferecidas pelas tecnologias com os princípios éticos que norteiam as relações interpessoais. A tarefa do educador não é apenas ensinar conteúdo acadêmico, mas também ser um facilitador de processos de socialização e aprendizado socioemocional.

A mediação das relações interpessoais no ciberespaço, portanto, não é uma tarefa simples, pois envolve a criação de ambientes seguros, onde as interações podem ocorrer sem o risco de agressões ou exclusões. Cardoso, Almeida e Silveira (2021) destacam que a educação digital precisa estar atenta não apenas ao domínio das tecnologias, mas também à promoção de valores como a ética, a responsabilidade e o respeito mútuo. O papel do professor, nesse contexto, vai além da simples supervisão das atividades digitais, exigindo uma atuação ativa na construção de um ambiente de aprendizagem que respeite a individualidade de cada aluno e ao mesmo tempo promova a convivência harmoniosa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Além disso, o uso das tecnologias também implica em desafios relacionados à desigualdade no acesso às ferramentas digitais. Pacini, Passaro e Henriques (2019) observam que, apesar das vantagens que as TIC oferecem, a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas pode limitar a eficácia da integração dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Esse contexto exige dos educadores não só a adaptação às ferramentas digitais, mas também a capacidade de lidar com a desigualdade no acesso, oferecendo alternativas pedagógicas que permitam a inclusão de todos os alunos, independentemente das condições socioeconômicas. A formação do professor deve, portanto, contemplar também o desenvolvimento de estratégias para superar essas dificuldades e garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado, sem exclusões.

Por fim, o uso das TIC na educação deve ser visto como uma oportunidade para renovar a prática pedagógica, mas também como um desafio constante. Filatro e Cairo (2019) sugerem que o professor precisa estar preparado para lidar com os impactos das tecnologias nas relações interpessoais, especialmente no que diz respeito ao *bullying* virtual e à construção de um ambiente seguro no ciberespaço. A mediação das interações digitais requer uma formação contínua, que permita ao educador desenvolver não apenas as competências técnicas necessárias, mas também as habilidades sociais e emocionais para lidar com os desafios do ambiente digital. O professor, ao se posicionar como mediador e facilitador, tem o poder de transformar a realidade digital da sala de aula, promovendo uma educação mais inclusiva, ética e colaborativa.

183

Em síntese, a formação continuada dos professores para o uso das TIC na educação é essencial para o sucesso da integração dessas tecnologias no ensino. A mediação do *bullying* virtual e a promoção de relações interpessoais saudáveis no ciberespaço dependem da capacidade do educador de lidar com as questões sociais e emocionais que surgem no ambiente digital. A educação digital não deve ser vista apenas como um conjunto de ferramentas tecnológicas, mas como uma oportunidade para desenvolver competências essenciais para a convivência no século XXI.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado abordou os impactos das tecnologias digitais no ambiente escolar, com foco na mediação do professor diante de questões como o *bullying* virtual e as relações interpessoais no ciberespaço. A pesquisa buscou responder à pergunta central: como as

tecnologias digitais impactam as relações interpessoais no ambiente escolar e qual o papel do professor na mediação desses impactos?

Através da análise das ferramentas tecnológicas e sua utilização no contexto educacional, foi possível identificar que, enquanto as TIC proporcionam novas formas de aprendizagem e interação entre os estudantes, elas também introduzem desafios consideráveis, principalmente relacionados à manutenção de um ambiente saudável de convivência. O *bullying* virtual foi destacado como um dos problemas mais recorrentes associados ao uso das tecnologias no ambiente escolar, evidenciando a necessidade de uma atuação mais proativa dos professores na mediação e prevenção desses comportamentos agressivos. Além disso, a interação digital, embora ofereça possibilidades de comunicação e colaboração entre os alunos, também pode intensificar questões de exclusão social e isolamento, especialmente entre aqueles com menor familiaridade ou acesso às tecnologias.

A principal contribuição deste estudo reside na compreensão do papel crucial do professor como mediador das relações digitais no ambiente escolar. O professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdo acadêmico, mas também pela criação de um ambiente seguro e ético para as interações dos alunos no ciberespaço. A pesquisa destacou que a formação contínua dos educadores, tanto em termos de competências tecnológicas quanto socioemocionais, é essencial para que eles possam lidar com os desafios do *bullying* virtual e das relações interpessoais no contexto digital. O estudo também revelou que, embora as tecnologias tragam inovações pedagógicas significativas, elas exigem que os professores desenvolvam uma nova abordagem no gerenciamento das interações entre os estudantes, estimulando o respeito mútuo e a colaboração *online*.

184

Apesar dos importantes achados, é evidente que a temática exige aprofundamento. A pesquisa realizada se concentrou na análise teórica dos problemas e soluções possíveis, mas a implementação prática das estratégias de mediação no ambiente digital ainda precisa ser mais investigada. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas e estratégias de intervenção utilizadas pelos professores para combater o *bullying* virtual e promover uma convivência mais saudável no ciberespaço. Além disso, a análise de como as políticas públicas educacionais podem apoiar a formação de professores para o uso adequado das TIC nas escolas também se mostra uma área promissora para novas investigações.

Em resumo, este estudo contribui para a compreensão dos impactos das tecnologias digitais na educação e destaca o papel fundamental do professor na mediação das interações digitais dos alunos. A necessidade de um olhar atento e preparado por parte dos educadores

frente aos desafios trazidos pelas TIC é incontestável, e a formação contínua é um passo crucial para garantir que as tecnologias cumpram seu papel na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, seguro e colaborativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, M. J. C., Almeida, G. D. S., & Silveira, T. C. (2021). Formação continuada de professores para uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29, 97-116. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/2986>. Acesso em 22 de maio de 2025.

Filatro, A., & Cairo, S. (2019). *Produção de conteúdos educacionais: Design instrucional, tecnologia, gestão, educação e comunicação*. São Paulo: Saraiva.

Haviarás, M. (2020). Proposta de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais. *Revista Intersaberes*, 15(35). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1762>. Acesso em 22 de maio de 2025.

Pacini, G. D., Passaro, A. M., & Henriques, G. C. (2019). Pavilhão FAB!t: Proposta portátil para inserção da cultura maker no ensino tradicional. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, 14(1), 76-89. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/gtp.v14i1.148143>. Acesso em 22 de maio de 2025.